

Ibsen depõe hoje

O ESTADO DE S. PAULO

OLÍTICA

QUINTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1993

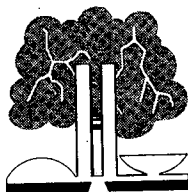


ESCÂNDALO/RAMIFICAÇÕES

na CPI do Orçamento

Deputado recebeu US\$ 2,3 milhões em cinco anos e conseguiu adiar interrogatório três vezes

BRASÍLIA — O ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) depõe hoje à CPI do Orçamento para tentar explicar sua movimentação bancária. Nos últimos cinco anos, foram depositados US\$ 2,37 milhões nas suas contas, quantia muito superior ao que o deputado recebeu de salário no mesmo período, US\$ 365 mil. O presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), requisitou ontem o passaporte de Ibsen para checar a informação de que ele teria viajado recentemente às Ilhas Cayman para depositar dólares numa conta bancária. Não há registros da viagem no passaporte, devolvido ontem mesmo.



Ibsen conseguiu adiar três vezes o interrogatório, alegando que estava à espera da conclusão de uma auditoria paralela que mandou fazer em suas contas. A princípio, Ibsen justificou seu movimento bancário como resultado da liberação de cruzados novos bloqueados em 1990 pelo Plano Collor. Mas a CPI descobriu que os cruzados não eram suficientes para justificar os depósitos milionários encontrados nas contas do deputado. A comissão também apurou que, três dias antes do Plano Collor, Ibsen depositou US\$ 114 mil em bancos do Uruguai.

Passarinho explicou que solicitou o passaporte de Ibsen atendendo a requerimento do deputado Luiz Salomão (PDT-RJ). Segundo Salomão, a suposta viagem de Ibsen às Ilhas Cayman, um paraíso fiscal do Caribe, tinha relação com o escândalo do Orçamento. A viagem teria ocorrido logo

depois do início da CPI, em 12 de novembro, e teria o objetivo de esconder dinheiro no Exterior. "Estamos nos preparando para pegar um grande tubarão branco", comemorava ontem o senador Ney Maranhão (PRN-PE), integrante da tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor. Em 1992, Ibsen comandou a sessão da Câmara que aprovou a abertura do processo de impeachment de Collor.